



IV Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

23, 24 e 25 de setembro de 2025

POLÍTICAS FARMACÊUTICAS DE SAÚDE MENTAL EM PAÍSES COM SISTEMAS UNIVERSAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Ana Beatriz Santos Reis¹

Dailey Oliveira Carvalho²

Layla Saluane Barbosa dos Santos³

Jéssica da Silva Santos⁴

Introdução: As políticas farmacêuticas no Brasil vêm se consolidando desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), destacando-se a Política Nacional de Medicamentos, a Política de Medicamentos Genéricos e a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF). No campo da saúde mental, os desafios de acesso equitativo a psicofármacos e a necessidade de estratégias de uso racional dos medicamentos configuram um cenário de crescente relevância, considerando o aumento da prevalência de transtornos mentais no mundo. Sistemas de saúde universais, a exemplo do existente no Brasil, destacam a relevância do cuidado integral, com ênfase nas ações de prevenção e promoção da saúde. Este estudo teve como objetivo identificar políticas farmacêuticas e estratégias de saúde mental em países com sistemas universais de saúde (PSUS), buscando compreender como se articula a relação entre o cuidado em saúde mental e as políticas que o favorecem. Trata-se de uma revisão de escopo realizada em bases nacionais e internacionais (BVS, PubMed e Scopus), com artigos publicados entre 2013 e 2023. A busca resultou em 131 estudos, dos quais, após critérios de inclusão e exclusão, 5 foram analisados integralmente. Esses artigos possuem origem nos PSUS: Brasil, Catalunha/Espanha, Nova Zelândia, Reino Unido, Austrália e Canadá. Os resultados indicam que diferentes países adotam estratégias variadas, como a prescrição de psicofármacos por enfermeiros (Nova Zelândia e Reino Unido), políticas de equidade no acesso a antidepressivos (Austrália), análises de custo-efetividade do tratamento da esquizofrenia (Brasil) e reformas de copagamento que impactaram negativamente a adesão terapêutica (Espanha e Finlândia). Observou-se ainda que, no Canadá, a descentralização da cobertura de medicamentos entre províncias gera desigualdades no acesso. De forma geral, constatou-se que os avanços alcançados convivem com desafios estruturais, destacando a importância de conciliar sustentabilidade financeira, equidade e acesso contínuo aos medicamentos em saúde mental. Conclui-se que políticas farmacêuticas eficazes em sistemas universais de saúde devem considerar a integralidade do cuidado, a proteção social e a redução de desigualdades, priorizando estratégias que garantam a cobertura de forma segura e adequada, especialmente para populações em maior vulnerabilidade.

¹Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Orcid: 0009-0003-2970-3981 E-mail: enfermagem.ab2020@gmail.com

²Doutoranda pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Orcid: 0000-0003-0914-6092. E-mail: docarvalho@uefs.br

³Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Orcid: 0000-0002-9673-7546. E-mail: lay_saluane@hotmail.com

⁴Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Orcid: 0009-0002-4434-1758. Email: jessisantos016@gmail.com



IV Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

23, 24 e 25 de setembro de 2025

Palavras-chave: Políticas Farmacêuticas; Saúde Mental; Sistemas Universais de Saúde.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, T de O. S. **Reforma sanitária brasileira e políticas farmacêuticas** (1976-2014). São Paulo: Hucitec, 2017. Acesso em: 01 abr 2025

BARBOSA, Wallace Breno *et al.* Custos no tratamento da esquizofrenia em adultos que recebem terapia atípica antipsicóticos: uma coorte de 11 anos no Brasil. **Economia Aplicada à Saúde e Política de Saúde**, v. 16, p. 697-709, 2018. Acesso em: 01 abr 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 338 de 06 de maio de 2004**. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2004. Acesso em: 01 abr 2025

BUTTERWORTH, P.; OLESEN, S. C.; LEACH, L. S. Socioeconomic differences in antidepressant use in the PATH Through Life study. **Journal of Affective Disorders**, v. 149, n. 1–3, p. 75–83, 2013. Acesso em: 01 abr 2025

DEWA, C. S.; HOCH, J. S.; STEELE, L. Prescription drug benefits and uninsured in Canada. **International Journal of Law and Psychiatry**, v. 28, n. 5, p. 496-513, 2005. Acesso em: 01 abr 2025

MARTÍNEZ-JIMÉNEZ, M.; GARCÍA-GÓMEZ, P.; PUIG-JUNOY, J. O efeito das mudanças na partilha de custos no consumo de medicamentos prescritos e de venda livre na Catalunha. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 5, p. 2562, 2021. Acesso em: 01 abr 2025

OLIVEIRA, Helian Nunes de *et al.* Custos no tratamento da esquizofrenia em adultos que recebem terapia atípica antipsicótica: uma coorte de 11 anos no Brasil. **Applied Health Economics and Health Policy**, v. 16, p. 697–709, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40258-018-0408-4>. Acesso em: 01 abr 2025.

RODRIGUES, P. S. *et al.* Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, ed. 11, p. 4601-4614, 2020. Acesso em: 01 abr 2025